# PROJETO DESIGN

268

Arquitetura

Interiores



Estádios no Japão

# Espaço **público** torna-se parte da **estratégia** de **redesenho** da cidade

## Obra identifica-se com a escola moderna paulista

Foram necessários 17 anos para a conclusão do paço municipal de Suzano, cidade da região leste da Grande São Paulo. José Luiz Tabith, Carlos Eduardo Bianchini, Fausto Torneri e Irineu Idoeta são os autores do trabalho, cuja parte mais visível é um volume de concreto, no qual a estrutura constitui a arquitetura. A proposta reflete a convicção do uso do espaço público como estratégia para o redesenho da cidade.

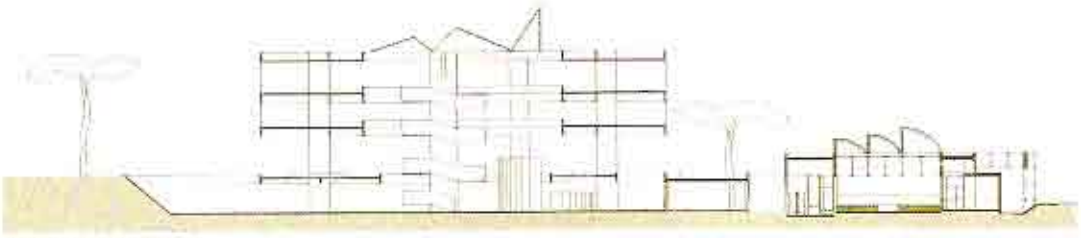


Tabith e Bianchini eram recém-formados quando, em 1984, com Torneri (professor da escola onde se graduaram) e Idoeta, participaram da experiência que, reconhece Tabith, teria grande importância em sua trajetória profissional: a elaboração do projeto do centro cívico de Suzano. O município fica próximo da capital de São Paulo e o prefeito da época pretendia que seu complexo administrativo fosse um modelo para as cidades vizinhas. Grandioso, o conjunto teria, além do paço municipal, praça cívica, câmara de vereadores, teatro, teatro de arena e casa de cultura. A qualidade do projeto foi reconhecida pelo IAB/SP, que o premiou em 1987.

Iniciada em 1986 pela construção do paço, a obra seria interrompida no ano seguinte, quando estava concluída a estrutura da edificação. Os trabalhos seriam retomados apenas em 1998, mas com dimensão mais modesta - o paço teve mantida sua configuração inicial, mas a câmara de vereadores foi edificada na parcela do lote antes destinada à casa de cultura. Apesar de diversos percalços, o desenho, com traços que o identificam com a escola moderna paulista, mostra-se ainda vigoroso e atual - um exemplo daquilo que a arquitetura brasileira revelou de mais criativo e original. ›

2





CORTE LONGITUDINAL

1
Paço (à direita) e Câmara Municipal: projeto embute conceito de redesenho urbano

2 e 3
Permeabilidade de ponta a ponta: a praça interna é extensão das áreas frontais

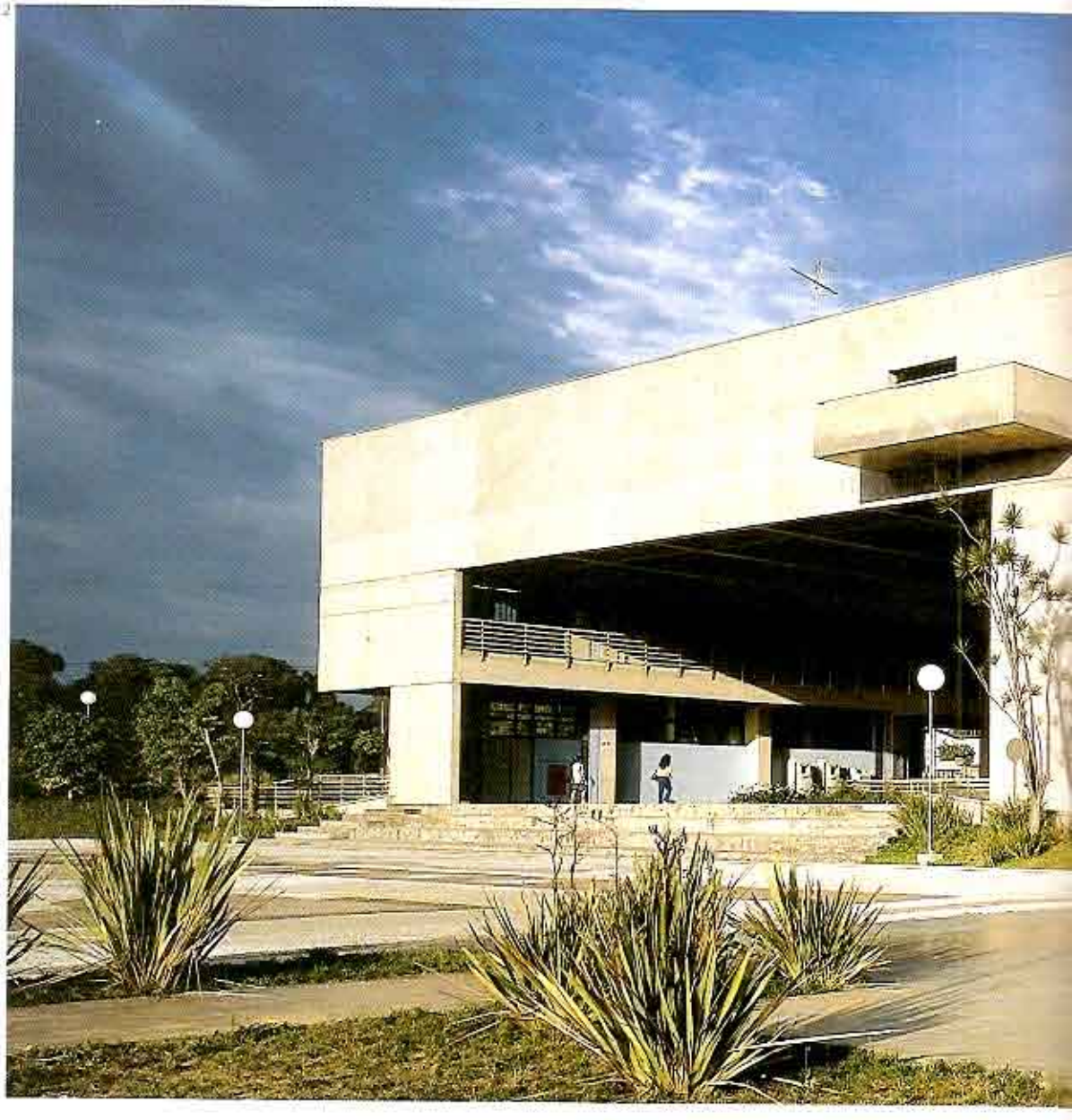
3





O conjunto abriga no bloco principal a administração da cidade, cujas atividades se distribuem pelos dois pavimentos superiores. Em outro volume, com acesso independente e em cota mais baixa, está a Câmara Municipal, cujo projeto foi elaborado em 1998 somente por Tabith e Bianchini. Apesar do intervalo de tempo - a estrutura do paço foi concluída em 1987 e o edifício do Legislativo começou a ser executado em 1998 -, a coesão revela-se pela idéia de que o espaço público deve ser amplamente acessível à população.

Tabith conceitua a proposta como um esforço para constituir um grande vazio urbano qualificado, dentro da tese de que o edifício público pode ser usado como estratégia para o redesenho da cidade. "Não é apenas



1 e 2
Proposta arquitetônica, elaborada na década de 1980, revela semelhança com o traçado da escola moderna paulista

2
No projeto, a estrutura já constitui a arquitetura

mais um prédio no local", afirma. "Em vez de um palácio, fizemos uma praça." Essa teoria expressa-se na permeabilidade do conjunto - o vazio perpassa a edificação no sentido longitudinal, estruturando-se o pavimento de acesso (do paço) como uma praça interna, que é a extensão das áreas frontais. A frontalidade, no caso, é quase uma figura de linguagem, pois o acesso pode ser feito pelas quatro faces do complexo.

No volume do paço, todo em concreto aparente, os espaços de trabalho, protegidos por brises, ocupam a área periférica. Os pavimentos superiores mais largos criam no térreo uma marquise que acompanha as duas laterais. Na estrutura da construção foram empregadas vigas do tipo vierendeel, >







que vencem vão de 26 metros. É necessário também ressaltar a flexibilidade da edificação, que, com pequenos rearranjos, poderia abrigar, por exemplo, uma escola ou outra repartição pública. Internamente, a circulação vertical é feita por escadas esculturais de concreto.

A Câmara Municipal também adota o concreto e a mesma linguagem conceitual. O acesso, marcado por um pórtico, dá-se por rua lateral, disposta em cota inferior - seu pavimento térreo, portanto, corresponde ao subsolo do paço. Blocos de vidro numa das laterais deixam passar a luz natural para o interior do plenário. Nas duas edificações, a cobertura em policarbonato sobre estruturas metálicas é utilizada como face suplementar para a expressão da arquitetura. **(Por Adilson Melendez)**










1 e 3
Escadas formam escultura no interior do paço. Vigas estruturais do tipo vierendeel vencem o vão

2
A Câmara Municipal foi redesenhada quando, depois de mais de uma década, as obras foram retomadas

4
Interior do plenário da Câmara Municipal: aproveitamento da luz natural com telhados em shed

5
No volume maior, os dois pavimentos superiores são ocupados por escritórios da administração municipal

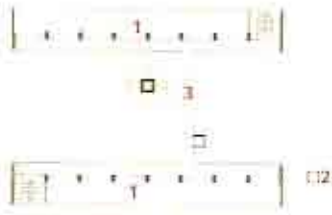


2º PAVIMENTO - PREFEITURA
1. Elevador privativo
2. Gabinete
3. Secretarias
4. Vazio da praça
5. Varanda



2º PAVIMENTO - PREFEITURA

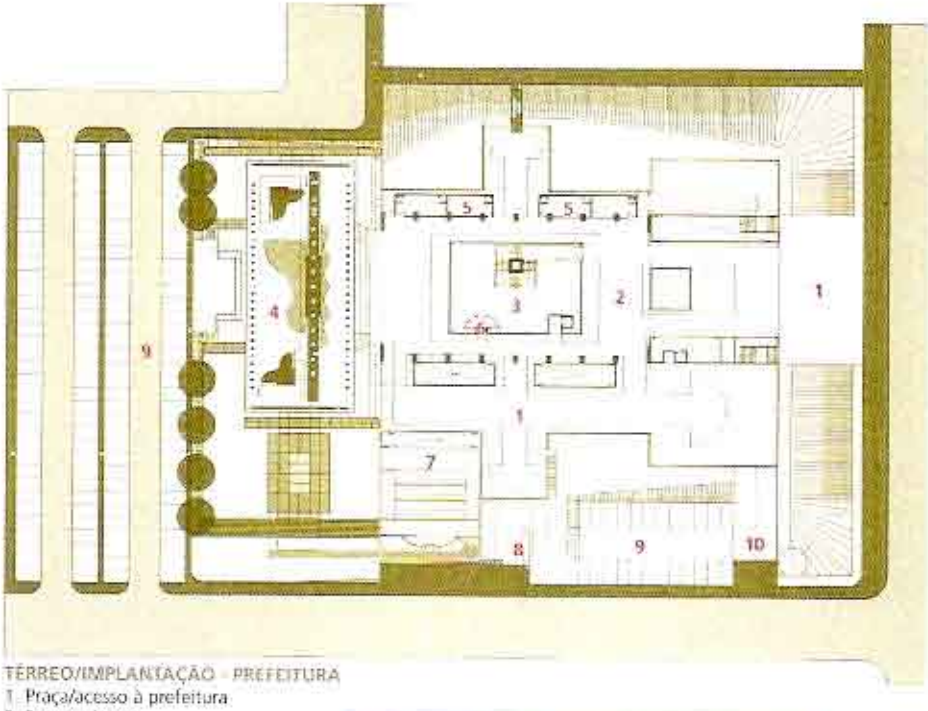
1º PAVIMENTO - PREFEITURA
1. Secretarias
2. Elevador privativo
3. Circulação-passarela



1º PAVIMENTO - PREFEITURA

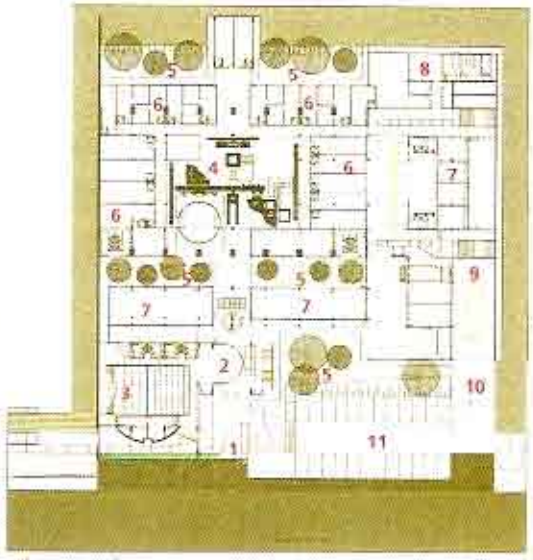


A paginação do piso na praça de eventos foi feita por Tabith



TÉRREO/IMPLANTAÇÃO - PREFEITURA
1. Praça/acesso à prefeitura
2. Praça coberta
3. Subpraça coberta
4. Praça de eventos
5. Atendimento público
6. Informações
7. Câmara Municipal
8. Acesso à Câmara Municipal
9. Estacionamento
10. Acesso ao subsolo

TÉRREO - CÂMARA MUNICIPAL
1. Acesso
2. Foyer do plenário
3. Plenário
4. Praça
5. Jardim
6. Gabinetes dos vereadores
7. Administração
8. Área técnica
9. Garagem do prefeito
10. Acesso do prefeito
11. Estacionamento dos vereadores



TÉRREO - CÂMARA MUNICIPAL

JOSÉ LUIZ TABITH, CARLOS EDUARDO BIANCHINI (graduados em 1983) e FAUSTO TORNERI (1975) são formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, de Mogi das Cruzes, SP. Tabith e Bianchini venceram vários concursos, entre eles o do edifício-sede do Conselho Federal de Contabilidade. IRINEU IDOETA é professor titular da FAU/PUC-Campinas

**FICHA TÉCNICA**
PAÇO MUNICIPAL
Local Suzano, SP
Data do projeto 1984 (inicial); 1998 (plenário e adequação)
Data da conclusão da obra 2001
Área construída 7 000 m²
Arquitetura José Luiz Tabith Júnior, Carlos Eduardo Bianchini e Fausto Torneri (autores), Marcos Baldoni, Marelize Hashijunie, João Merege e Newton Maffei (colaboradores)
Consultor técnico Irineu Idoeta
Luminotécnico Antônio Carlos Mingrone
Estruturas RMS e Proconsult
Instalações RMS, Sérgio Kasasima e Celtim
Consultoria de recuperação estrutural Dirceu Franco de Almeida
Paisagismo Cemaya
Maquete Kengi Maquetes
Construção Método Engenharia, Construtora Floriano
Contratante e fiscalização Prefeitura de Suzano
Fotos Cristiano Mascaro

FORNECEDORES
CCR (recuperação do concreto); Fishet/Abacs (estrutura metálica); Lumibox (caixilhos); Hunter Douglas (brises)